



(<https://focusonthe kingdom.org/>)

Refutando a Teoria do Dia-Ano

Título Original (em Inglês):
“Refuting the Day-Year Theory”.

por o Dr. Milton Terry (1840-1914),
Professor de Exegeses do Antigo Testamento
[de “*Biblical Hermeneutics*” (Hermenéutica
Bíblica), 1890, p. 294-298]

Tradução (Translation):
Fernando Coutinho Sánchez
(ferjoscousan@gmail.com)
Machalí - Osorno, Chile,
setembro de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Revista e atualizada (ARA). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres *ITÁLICOS*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “*ITÁLICOS*” e/ou transliteradas para o português.



Aqui é apropriado examinar a chamada “teoria dia-ano” da interpretação profética, tão predominante entre os expositores modernos [1890]. Com base na afirmação das duas passagens citadas de *Números 14:33, 34* e *Ezequiel 4:6*, e também nas supostas necessidades de interpretação apocalíptica, um grande número de escritores modernos sobre profecia propuseram a teoria de que a palavra dia, ou dias, deve ser entendido nas designações proféticas de tempo como denotando anos. Esta teoria foi especialmente aplicada ao “tempo, tempos e metade de um tempo” em *Daniel 7:25, 12:7* e *Apocalipse 12:14*; os 1.260 dias de *Apocalipse 11:3; 12:6*; e também por muitos até aos 2.300 dias de *Daniel 8:14*, e os 1.290 e 1.335 dias de *Daniel 12:11, 12*. De acordo com esta

teoria, os 42 meses de *Apocalipse 11:2* e *13:5* devem ser multiplicados por 30. ($42 \times 30 = 1260$) e então o resultado em dias deve ser entendido como tantos anos. Da mesma forma, o “tempo, tempos e meio” é primeiro entendido como três anos e meio, e depois os anos são multiplicados por 360, um número redondo para os dias de um ano, e o resultado (1260) é entendido como o que designa, não tantos dias, mas tantos anos.

Se esta é uma teoria correta para interpretar as designações de tempo profético, é obviamente muito importante. Os seus resultados práticos são necessariamente de tal envergadura que afetam fundamentalmente **todo o plano e processo** expositivo. Tal teoria deve, sem dúvida, ser apoiada pelas razões mais convincentes e incontestáveis. E, no entanto, após um exame mais atento, **não descobrimos que tenha apoio suficiente nas Escrituras**, e as exposições dos seus defensores não são de um carácter que possa recomendá-lo à mente crítica. Contra ela [esta teoria dia-ano] levantamos as seguintes cinco considerações:

1. Esta teoria não tem qualquer apoio válido nas passagens de Números e Ezequiel já referidas. Em Números 14:33, 34, a palavra de Jeová a Israel diz simplesmente que devem sofrer pelas suas iniquidades durante 40 anos: “*Segundo o número dos dias em que espistastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos*”. Não há possibilidade de mal-entendido. Os espiões estiveram ausentes durante 40 dias a explorar a terra de Canaã (*Números 13:25*), e quando regressaram trouxeram um mau relatório sobre o país e espalharam descontentamento, murmuração e rebelião por toda a congregação de Israel (*Números 14:2-4*). Depois foi pronunciada a sentença divina de julgamento sobre aquela geração, e foram condenados a serem “*pastores [pastorear, alimentar] neste deserto quarenta anos*” (*Números 14:33*). Não há, portanto, qualquer fundamento sobre o qual assentar a proposição universal de que, nas designações proféticas do tempo, um dia significa um ano. A passagem é excecional e explícita, e as palavras são utilizadas num sentido estritamente literal; dias significam evidentemente dias, e anos significam anos. O mesmo se aplica a todos os detalhes dos dias e anos mencionados em *Ezequiel 4:5, 6*. Os dias da sua prostração foram dias literais e típicos de anos, como explicitamente declarado. Mas derivar desta ação simbólica típica de Ezequiel um princípio hermenêutico ou lei de aplicação universal, a saber, que dias na profecia significam anos, seria um procedimento extremamente injustificável.
2. Se as duas passagens que mencionamos exprimissem uma lei universal, esperaríamos certamente encontrá-la apoiada e capaz de ser ilustrada por exemplos de profecias cumpridas. Mas os exemplos que se referem a este ponto vão **esmagadoramente contra a teoria em causa**. A palavra de Deus a Noé foi: “*Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites*” (*Génesis 7:4*). Alguém já imaginou que estes dias eram símbolos de anos? Ou pretende-se que a menção das noites juntamente com os dias elimine a profecia da categoria daquelas escrituras que têm um significado místico? A palavra de Deus a Abraão foi que os seus descendentes seriam afligidos numa terra estrangeira durante 400 anos (*Génesis 15:13*). Devemos multiplicar estes anos por 360 para saber o tempo real pretendido? Isaías profetizou que Efraim seria destruído dentro de 65 anos (*Isaías 7:8*); mas quem sonhou que isto deveria ser resolvido em dias para encontrar

o período da queda de Efraim? Será que alguma vez se acreditou sabiamente que os três anos de glória de Moab, mencionados em *Isaías 16:14*, tinham de ser multiplicados por 360 para se descobrir o significado do que Jeová tinha dito sobre eles? Foi através de um cálculo matemático como este que Daniel “compreendeu nos livros o número de anos que foi a palavra de Jeová ao profeta Jeremias (comparar com *Jeremias 25:12*), que deveriam ser completados em relação às desolações de Jerusalém: setenta anos” (*Daniel 9:2*)? Ou deve presumir-se que os setenta anos de profecia de Jeremias alguma vez teriam sido planeados para serem manipulados com tais cálculos? Em suma, esta teoria desmorona-se completamente quando se apela à analogia dos escritos proféticos. Se o “*tempo, e tempos, e metade de um tempo*” de *Daniel 7:25* significa três anos e meio multiplicados por 360, ou seja, 1.260 anos, então os “sete tempos” de *Daniel 4:16, 32* deveriam significar 7 x 360 ou 2520 anos. Ou se numa profecia do futuro, 1260 dias deveriam, sem qualquer qualificação concomitante, ou qualquer declaração nesse sentido no contexto, ser entendidos como denotando tantos anos, então os proponentes de tal teoria devem mostrar uma razão relevante e válida por que os 40 dias da profecia de Jonas contra Nínive (*Jonas 3:4*) também não devem ser entendidos como denotando 40 anos.

3. Acredita-se que a teoria dos dias por ano tem apoio na profecia de Daniel das setenta semanas (*Daniel 9:24-27*). Mas esta profecia não diz uma palavra sobre dias ou anos, mas sobre 70 *heptadas* ou *setes*. A posição e o género da palavra indicam o seu significado peculiar. Em nenhum outro lugar aparece no masculino, exceto em *Daniel 10:2, 3*, onde é expressamente definido como denotando heptadas de dias. Sem sermos acompanhados por uma palavra tão limitadora, e estando numa posição tão enfática no início do *versículo 24*, temos razões para inferir imediatamente que ela implica algum significado místico. Ora, quando notamos que este é um oráculo messiânico, dado a Daniel quando a sua mente estava cheia de meditações sobre a profecia de Jeremias sobre os 70 anos de exílio judaico (*versículo 2*), e em resposta às suas ardentes súplicas, o mais natural é que entendemos que os 70 *heptadas* são *heptadas* de anos. Mas esta admissão fornece um fraco apoio a uma teoria tão ampla que, logicamente, levaria **todas as designações proféticas do tempo** ao princípio de que os dias significam anos.
4. Argumentou-se que em passagens como *Juízes 17:10*; *1 Samuel 2:19*; Em *2 Crónicas 21:19* e *Isaías 32:10*, a palavra dias é usada para denotar anos, e “se esta palavra é por vezes usada nas Escrituras em lugares não proféticos, porque não deveria ser usada em passagens proféticas?”^[1] Mas um exame crítico destas passagens mostrará que a palavra para dias não é realmente usada no sentido de anos. Em *Juízes 17:10*, Miqueias diz ao levita: “*Fica na minha casa, e serás para mim pai e sacerdote; e dar-te-ei dez siclos de prata por ano*”, isto é, pelos dias em que eu vivesse com ele como sacerdote. Em *1 Samuel 2:19* diz-se que a mãe de Samuel lhe fez uma pequena túnica, e ela usava-a “*todos os anos, quando subia com o marido para oferecer o sacrifício habitual [de dias]*”. Aqui é feita referência aos dias específicos em que o tabernáculo foi ascendido para adoração e sacrifício, e o significado

^[1] Ver o artigo de Allen “*On the Designations of Time in Daniel and John*” (Sobre as designações de tempo em Daniel e João), in “*The American Biblical Repository*” (O Repositório Bíblico Americano), julho de 1840, p. 39.

exato não é aparente na versão comum, “ano após ano” ou “anualmente”. É possível que tenham aumentado várias vezes durante o ano nos dias dos principais feriados nacionais. E isto fica claro a partir de uma comparação de *1 Samuel 1:3 e 7* onde, em primeiro lugar, se diz que Elcana subia dia após dia, e no versículo 7: “Assim fazia todos os anos”. Ou seja, aumentava três vezes por ano de acordo com a lei (*Êxodo 23:14-17*), “de dia para dia”, à medida que se aproximavam os conhecidos feriados nacionais; e a sua esposa geralmente acompanhava-o. *2 Crônicas 21:19* diz literalmente: “E aconteceu depois de vários dias [isto é, depois de vários dias], e no momento da saída [expiração] do fim, dois dias depois, que as suas entranhas saíram”, etc. Da mesma forma, *Isaías 32:10* diz: “Dias mais do que um ano serás perturbado”, etc. Ou seja, durante mais de um ano estará preocupado. O máximo que se pode dizer deste uso da palavra dias é que é utilizada indefinidamente de forma proverbial e idiomática; mas tal utilização não justifica de modo algum a proposição ampla de que um dia significa um ano.

5. Contudo, os defensores da teoria dia-ano baseiam o seu argumento mais forte na necessidade de tal teoria para o que consideram a verdadeira explicação de certas profecias. Afirmam que os três tempos e meio de *Daniel 7:25* e os 1.260 dias de *Apocalipse 12:6*, e os seus paralelos, não podem ser interpretados literalmente. E assim, transferindo as previsões de Daniel e João para a história da Europa moderna para as explicar, a maioria destes escritores entende que os 1260 dias-anos designam o período do papado romano. O senhor Guilherme Miller, famoso na última geração pela sensação que causou e pelo grande número de seguidores que teve, adotou um esquema de interpretação não só dos 1260 dias, mas também dos 1290 e 1335 (de *Daniel 12:11*), pelo que determinou e publicou com grande certeza que a vinda de Cristo ocorreria em outubro de 1843. Vivemos para ver as suas teorias completamente refutadas, e, no entanto, houve outros que adotaram os seus princípios hermenêuticos e chamaram os anos de 1866 e 1870 d.C. como “o tempo do fim”. Uma teoria que é tão desprovida de analogia e de apoio bíblico como vimos acima, e que presume basear-se numa demonstração tão fraca da autoridade divina, é suspeita apenas por estas razões; mas quando tiver sido repetidamente provado que é falso e enganador na sua aplicação, podemos rejeitá-lo com segurança, por não fornecer nenhum princípio ou regra válido numa verdadeira ciência da hermenêutica. Aqueles que supõem que isto é necessário para a exposição de profecias apocalípticas deveriam começar a sentir que os seus sistemas de interpretação estão errados.